

AS GREVES

Operários mobiliários

Ao entrar no 51.º dia de luta mantêm-se sem defeição a greve dos operários desta indústria. Na assembleia de hoje realizou-se o espírito de luta que anima a classe, porquanto pretende lutar até à sua completa vitória.

Foi apreciada a reabertura de mais algumas oficinas e estabelecimentos, assim como a fundação de uma oficina cujo proprietário não fazia parte da indústria ao iniciar-se o movimento.

NOTA DO COMITÊ

Camaradas: A luta que vimos mantendo contra um capricho mesquinho de meia dúzia de criaturas que a indústria do mobiliário tudo devem, vai entrar na sua oitava semana, sem que a inquebrantável fé de vencer que nos anima até hoje tenha sido abalada. E se a lealdade predominasse em todos os homens não só teríamos constatado menos rudes nos ataques que nos têm sido dirigidos, como ainda um mais correcto proceder entre os nossos adversários.

A nossa defesa durante esta greve tem sido feita à face limpa da verdade, e, pondo-a ainda acima de tudo, vimos hoje fazer uma rectificação ao comunicado deste comité sobre o transporte de algumas mobílias para um depósito da firma Nascimento & Piedade. De facto, essas mobílias ingressaram num depósito da travessa do Cidadão João Gonçalves, que pertenceu à firma da cidade, mas que, segundo informamos que colhem, passou a novo proprietário de nós desconhecido.

A acrescentar, porém, os factos que já citámos sobre tração ao «lock-out» e a justificação do «lock-out» de porta para a escada, há o facto interessante de ter a firma Campos & C.ª da rua da Prata vendido no dia 1.º de Maio para uma freguezia de Moura, uma mobília sob condição de a fazer sair pela porta da escada.

Pomos ponto no relato destes casos por considerarmos deslealdade «lock-out» que a pouco mais se limita do que aos estabelecimentos da rua da Palma e rua Eugénio dos Santos e esses mesmos, cremos nós que já compreenderam que esse seu gesto foi a arma que, lançada contra nós, os feriu bem fundo.

Este comité prevê um breve fim desta luta que bem pretendemos evitar. E oferece-nos agora perguntar: «Que interessam os causadores desta greve ao seu prolongamento? O cansaço dos operários? Não. A sua desmoralização? Muito menos. Os operários criam um espírito novo, procurando novas e eficazes táticas, representando cada dia que passa um maior prejuízo para os patrões, visto que, como já afirmámos, o número dos sem trabalho vai diminuindo porque além da irradiação dos grevistas para outras ocupações que lhes permitam resistir, algumas oficinas reabrem com a satisfação das novas reclamações e novas fábricas surgem agora requisitando muitos operários.

Quer isto dizer que a prevalência a inculcada teimosia de algumas criaturas, ao dar-se a reabertura das oficinas, parte delas não terão operários.

Num último arranço... para enfrentar, vem ainda alguns patrões, no intuito de nos desmoralizar, espalhando os mais caluniosos boatos, dando-se a afirmar que os elementos mais dedicados do nosso Sindicato, finda a greve, se passarão para o campo antagonista, fazendo-se industriais. E mais um truque falha, porque os grevistas conhecem-se bem entre si.

Prendem ainda assustar-nos com a vinda do mobiliário do norte, com a crise, etc.

Nada nos assustam, pois que, além de sabermos muito bem que os argumentos nada representam, estamos preparados para todas as eventualidades.

Num último arranço... para enfrentar, vem ainda alguns patrões, no intuito de nos desmoralizar, espalhando os mais caluniosos boatos, dando-se a afirmar que os elementos mais dedicados do nosso Sindicato, finda a greve, se passarão para o campo antagonista, fazendo-se industriais. E mais um truque falha, porque os grevistas conhecem-se bem entre si.

Prendem ainda assustar-nos com a vinda do mobiliário do norte, com a crise, etc.

Nada nos assustam, pois que, além de sabermos muito bem que os argumentos nada representam, estamos preparados para todas as eventualidades.

Classes que reclamam

Manufactores de calçado

Reuniu a comissão de melhoramentos que se ocupou dos trabalhos a apresentar na assembleia magna da classe, que se realizou na quinta-feira, pelas 20 e meia horas. Além de terem tomado conhecimento de quais os industriais que já aceitaram a tabela e que são em grande maioria, contando a comissão que até à data da realização da assembleia já todos a tenham aceite.

Operários alfaiates

Reuniu a comissão pró-aumento de salário, tendo apreciado o momento de privações que passaram os trabalhadores, e nomeadamente os operários alfaiates, estudou uma tabela de reclamações a apresentar aos respectivos industriais, convidando a classe em geral — quer sejam ou não sócios — a assistir à assembleia geral, que se realiza hoje, pelas 20 e meia horas, para apreciar a referida tabela.

Campeonato Internacional de Luta

Sonda, o científico e rápido lutador romeno luta hoje contra o forte e correcto belga Stroobants. Além desse combate o qual deverá ser uma maravilha da arte do bras roulé, a noite final de hoje, no Coliseu, o nosso valente campeão Grilo, contra o brutalíssimo belga Sam-Mars, que não é homem que respeite público nem conveniências, e também Constant Le Marin, contra Fournier, que deve ser pelo seu pé e ciência, um dos mais brilhantes adversários do campeão do mundo. Para a poule de consolação lutam Wilson e Favre.

Ontem houve os seguintes resultados na poule final: Raoul d'Angers venceu Sonda; Grilo assombrou o público tornando o colosso Deriaz e Ochoa ouviu a maior ovacão do Campeonato depois de dominar Saint-Mars, que foi mais brutal do que nunca. Na poule de consolação, Bouchionni venceu Favre.

A Renovação

CADA NUMERO: PERCO 230 — PELO CORREIO 235

E, se lhes aprouver, conforme alguns industriais o têm manifestado, vir até nós, a fim de tratarmos da solução, com a acção, e claro, do que reclamamos, que venham; pessoalmente ou por via dos seus organismos de classe com quem de início nos dispomos a entender-nos e poderemos constatar que os operários do mobiliário não são mais maus como os pintam e, além das afrontas que lhes tem lançado, ainda sabem usar de cortesia.

Operários do mobiliário: 51 dias de luta só podem ser encerrados com a vitória que bem merecemos!

Lutai ainda, lutai sempre, até que os vossos patrões se convençam de que homens que sabem porque lutam são invencíveis!

A vante, pois, e honrai mais uma vez a organização operária!

O comité central

A assembleia de hoje onde importantes assuntos há a tratar e que carece da comparencia de todos os operários grevistas, irradiados para outras ocupações e operários que já auferem o aumento, realiza-se às 17 horas.

Manufactores de Calçado de Braga

BRAGA, 7. — Os operários manufactores de calçado desta cidade acabam de obter uma grande vitória, fazendo virar uma tabela de preços de mão de obra, elaborada pelo seu Sindicato, que os industriais foram forçados a aceitar.

Merce do esforço do Sindicato, todos os operários manufactores vão ver os seus salários aumentados, pelo que reina no seu seio um entusiasmo indescritível, estando todos dispostos a organizarem-se no seu Sindicato, a fim de tomar um verdadeiro baluarte de reivindicações.

Os industriais a princípio tentaram uma resistência contra o Sindicato, chegando alguns a convidar o seu pessoal a uma reunião, a fim de combater com eles os aumentos a dar, desprezando desta forma a reclamação do Sindicato.

O comité dirigente de movimento, tendo conhecimento da manobra desses industriais, imediatamente pôs os seus elementos em acção, a fim de com suas medidas destruir os efeitos perniciosos que daí podiam advir. Faz uma convocação à classe para uma reunião, explicou-lhe a situação, e a classe manifestou, no sentido de ser votada a greve nessas casas.

Em seguida o comité faz espalhar pela cidade um manifesto proclamando a greve nas casas desses senhores — que eram, as casas que forneciam a obra para os senhores Palhas — apontando-os como responsáveis do movimento que se lá iniciou. A vitória não se fez esperar, por quanto ao fim de três dias de luta os operários retomaram o trabalho com todas as reclamações satisfeitas.

Chegando ao conhecimento dos industriais que se encontravam em Braga dois elementos do sindicato único dos calçadistas, chegaram a afirmar que o que queriam era que esses elementos se retirassem para o Porto, a fim de depois se enfrentarem a sóz, com os seus operários e facilmente os vergar.

A solidariedade deste movimento foi um facto, pelo que o sindicato elogia todos os camaradas; ao mesmo tempo lembrando-lhes que cumpram com as resoluções aprovadas de todos contribuírem com a sua cota parte a fim de este sindicato satisfazer os encargos provenientes deste movimento.

Corticeiros de Sines

A Secção Corticeira de Sines previne os quadros que não aceitem convite para trabalhar actualmente ali, em virtude de um conflito existente com os operários daquela especialidade.

Pro-famintos russos

caboverdeanos

Têm continuado nas suas demarches os membros da comissão pró-famintos russos e caboverdeanos, junto das pessoas que com os seus conhecimentos técnicos teatraes possam influir para que a primeira festa a realizar no Coliseu dos Recreios revista um aspecto moderno e interessante.

Também a mesma comissão se encontra animada pelas felicitações que tem recebido, não só de elementos operários como também de criaturas que não se importando com o regime político da Rússia, sympathizam com a ideia sob o ponto de vista humanitário.

A fome em Cabo Verde

O governador de Cabo Verde pediu ao governo central mais mil contos para assim poder assegurar a alimentação aos famintos daquele arquipélago até às próximas colheitas. O ministro das Colónias telegraphou ao alto comissário de Angola pedindo para ser adquiridas nesta provincia 1000 toneladas de milho de 1.ª qualidade com destino aos famintos de Cabo Verde e pediu ao governador daquele arquipélago informações de que quantidade de milho que necessita até às novas colheitas, a fim de dar as providências necessárias nesse sentido.

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha

Reúne hoje, pelas 17 horas, na Escola Profissional do Arsenal da Marinha a assembleia desta Caixa de Pensões, para continuação dos trabalhos da sessão de 18 de Abril último.

Atropelado por um eléctrico

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Casimiro da Costa Cardoso, de 24 anos, residente na rua Cidade Cardif, 28, 3.ª, que na Avenida Almirante Reis foi atropelado por eléctrico, ficando muito ferido.

NACIONAL Telefone Norte 5049
Uma «répense» de sensação

HOJE
RECITA DA AOTRIZ
ILDA STICHINI
Primeira representação, nesta época, da peça em 3 actos, de
D. JOÃO DA CAMARA
Triste Viúva
Artistas: Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Laura Hirsch, Ilda Stichini
A acção da peça passa-se em Santa Luzia (Baixo Alentejo)

As misérias da Assistência Pública

Bem razão tinhamos nós para dizer no nosso número de domingo, ao publicarmos a carta do sr. Júlio Gaeiras, director do Refúgio e Casas de Trabalho, que a publicação por um dever de lealdade, mas que tínhamos na conta de fidedignas as informações que nos tinham dado sobre este assunto.

Temos em nosso poder uma carta com algumas assinaturas, e entre elas de pessoas categorizadas e que nos inspiram confiança, na qual se afirma que o sr. Júlio Gaeiras disse numerosas vezes e há vários meses para cá que o provedor Pais Abranches é um imbecil e um mau; que disse isto apresentando, com desabonamento e inteligência, vários casos com ele, passados relativamente ao Refúgio e Casas do Trabalho e outros de seu conhecimento; que o disse não só no café Chave d'Ouro, há umas semanas, como o disse na Bijou, à porta de uma farmácia, no largo do Rato e até na Provedoria em situação muito especial. Acrescenta mais a carta — que publicaremos se nos levarem a tal — que o sr. Júlio Gaeiras disse muitas outras coisas e verdades também.

Sim, porque o director do Refúgio e Casas de Trabalho não mentiu nem inventou e observou, primeiro, talvez, que ninguém, inteligentemente, as qualidades do exemplar de patologia que é o sr. Pais Abranches.

O sr. Pais Abranches não pode, efectivamente, deixar de ser imbecil e mau e a prova-lhe, além de tantos, tantíssimos factos, está o facto aqui por nós relatado no número de sábado da condução que teve para o asilado Carlos Amaral quando este era portador da Batalha que um empregado da Provedoria lhe mandava comprar.

Quo praticar esse acto o sr. Pais Abranches foi mal para o pobre velho asilado que insultou e amaldiçoou e deitar por uma janela e foi imbecil porque com esse gesto dementado provou que tinha razão o nosso camarada Cristiano Lima no seu artigo da véspera em que pediu, no final, manciço para o provedor da Assistência.

De resto, o sr. Gaeiras diz ter afirmado que seria um provedor imbecil e mau aquele que, sendo um espírito franco, podesse ser dominado pela intriga e pela manipulação. E os seus argumentos daqui ao sr. Gaeiras: Não se tem deixado o sr. Pais Abranches dominar pela intriga e pelos boatos? Não tem mesmo cultivado a intriga, servido a intriga? Toda a gente sabe que sim.

E assim, ainda mesmo que não existisse em nosso poder a referida carta, havia o sr. Gaeiras de concordar que todos os caminhos vão dar a Roma.

Dos Sindicatos e Operários Gráficos

A Associação de Classe dos Impressores, Tipógrafos, mudou a sua sede para a Calçada do Combro, 38-A, 3.ª, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

Morte súbita

Na calçada do Monte faleceu ontem repentinamente uma senhora já idosa de nome Constância de Jesus e que chegou ao hospital de S. José já cadáver. Foi removida para a Morgue.

União política

Grupo Solidariedade Comunista
Este grupo previne todos os associados em atraso de que os irradiados não satisficam as suas cotas em atraso até ao dia 15 do corrente. Em virtude de ter sido o último dos seus socios presos, pelos últimos acontecimentos, deixa já este mês de ser cobrada a cota suplementar. Os balancetes referentes a todo o movimento encontram-se patentes na sede do grupo e por eles se verifica a profundidade da sua existência com os numerosos auxílios dispensados aos seus camaradas presos e hospitalizados. A comissão administrativa está tratando da organização de um espectáculo a favor da sua caixa, tendo os trabalhos já bastante adelantados.

Os que morrem

FUNERAIS

D. Maria Amelia Caldas Xavier
Com grande concorrência realizou-se no domingo, pelas 11 horas, o funeral da esposa do nosso amigo Dr. Sobral de Campos, a sr.ª D. Maria Amelia Caldas Xavier, saindo o préstito do Asilo de Mendicidade para o cemitério dos Prazeres.

Antes da hora marcada já era grande o número de elementos operários e das relações da extinta. Fizeram-se representações diversas casas de Beneficência, a Federação Nacional da Construção Civil, A Batalha, etc., etc.

No cemitério organizaram-se oito turnos, constituídos por pessoas que nos foi impossível tomar nota.

Como o sol fosse violento, uma das asiladas desmaiou, sendo prontamente socorrida pelos presentes.

Realizou-se, ontem, pelas 14 horas, para o cemitério oriental, o funeral de Elias João Ferreira, empregado nas obras de construção civil da Academia de Ciências de Lisboa.

Coliseu dos Recreios
HOJE — às 21,15 (9,15) — HOJE
ULTIMA SEMANA
do Campeonato Internacional de luta

POULE FINAL
Sonda contra Stroobants
Grilo contra Raoul St. Mars
Fournier contra Constant Marin
POULE DE CONSOLAÇÃO
Wilson contra Favre
Magníficos numeros de variedades

ESTREIA
da interessante e célebre bailarina
Nieves Mimosa
REAPARIÇÃO
do notavel e aplaudido ginasta
Duarte
O rei da audácia

Vida Sindical

Conselho de Delegados

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a esta União.

Comissão Administrativa

A Comissão Administrativa reúne hoje, às 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil — Conselho Federal.
Na última reunião tomou conhecimento da adesão do Sindicato da Construção Civil de Viseu, ficando a cargo da comissão administrativa a nomeação do delegado por este sindicato. Em seguida nomeou dois delegados que brevemente realizarão uma sessão de propaganda em Alcaide do Sal, tendo por último sido aprovado, após ampla discussão, o relatório dos delegados em missão de propaganda foram ao Algarve. Tratou ainda de vários assuntos de carácter administrativo, entre os quais a nomeação dos camaradas para cargos vagos da Comissão Administrativa da Bolsa de Trabalho.

Funcionários do Porto de Lisboa. — Reuniu-se antontem esta colectividade para tomar conhecimento das demarches efectuadas pela comissão do funcionalismo, da qual é delegado o presidente da direcção, sr. Manuel Inácio Ferrás, e saber da resposta ao pedido da confirmação das nomeações e bem assim dos trabalhos havidos para a organização da Caixa de Pensões e Reformas.

Os trabalhadores fizeram-se representar por António Alameda, eleito em assembleia da sua Associação para acompanharem os empregados nos trabalhos a efectuar para conseguir-se a aprovação da referida caixa.

O sr. Ferrás expôs à assembleia o resultado dos esforços feitos pela comissão em prol dos interesses do funcionalismo, e que sobre a confirmação das nomeações dos funcionários do porto de Lisboa, o ministro do Comércio declarou que acerca deste assunto ia consultar o respectivo Conselho de Administração.

Falaram diversos associados e o delegado dos assalariados, sr. Almeida, que expuzeram a sua opinião e apresentaram vários alvites para a classe poder alcançar as regalias a que se julga com direito.

Depois de aprovada uma moção de confiança ao sr. Manuel Inácio Ferrás, foi resolvido que as duas Associações, dos funcionários e do pessoal, por intermédio das suas direcções e delegados, fossem hoje, junto do Conselho de Administração solicitar que continuem, como até hoje, sendo pagas as pensões, aguardando-se a apresentação do futuro regulamento.

CONVOCAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles. — O conselho federal reúne hoje, pelas 21 horas.

Federação Metalurgica — Comissão administrativa. — Reunião hoje, pelas 20 horas prefixas, para tratar de assuntos inadiáveis.

Sindicato Único da Construção Civil — Comissão de Melhoramentos. — Convidam-se todos os delegados a este organismo e, as sub-comissões, tanto a antiga como a actual do Bairro Social do Arco do Cego e de Alcântara, a reunirem hoje, pelas 21 horas, a fim de se tratarem assuntos de alta importância, sendo mister que os delegados não faltem.

Secção Sindical do Beato e Olivais. — Reunião amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta secção, para tratar da questão dos mecânicos em madeira, preenchimento de cargos vagos e tratar do desrespeito ao horário do trabalho por parte de alguns componentes desta indústria.

Secção Profissional dos Pedreiros. — Reunião hoje, a assembleia geral às 20,30 horas, para tratar de trabalhos que se prendem com a Bolsa de Trabalho e do despedimento dos camaradas do Bairro Social.

Operários Alfaiates. — Para apreciar os trabalhos da comissão de aumento de salário, nomeada na última assembleia geral, reúne hoje esta classe às 21 horas.

Colchoeiros. — Reúnem hoje pelas 21 horas para continuação dos trabalhos sobre aumento de salário e de cotas.

Exposição Lyster Franco

Continuam sendo muito admirados os quadros a carvão originais de Lyster Franco, e reproduzindo vários aspectos de paisagens algarvias.

Esses quadros podem ser apreciados, das 13 às 15, ao Salão Nobre do Teatro Nacional, sendo gratuita a entrada.

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

As manifestações na provincia

Em S. Tiago de Cacém

S. TIAGO DE CACÉM, 4. — C. — Realizou-se na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais a sessão comemorativa do 1.º de Maio, que esteve pouco concorrida.

Pelas 18,5 horas, declarou aberta a sessão José M. Moraes, que indicou para presidente Cipriano de Oliveira, o qual é secretário por J. L. Pereira e Francisco J. do O'.

O camarada presidente expôs os fins da sessão e saudou efusivamente todos os presentes, lamentando, porém, que a casa não se encontrasse repleta de trabalhadores como já tem presenciado em outras ocasiões. Em seguida dá a palavra a António Portela, delegado da C. G. T., que principia por saudar todos os trabalhadores presentes, lastimando também que estes não se encontrem mais largamente representados. Descreve a largos traços o valor e o alto significado que tem a data do 1.º de Maio para a grande família trabalhadora. Escalpeia com energia a acção nefasta da negregada Confederação Patronal, lamentando profundamente que o operariado não tome a questão a sério, não se organizando fortemente para dar combate a tal nefasta instituição, a qual representa — a pilhagem e a tirania duplamente organizadas sobre as massas trabalhadoras.

Seguidamente censura as classes dominantes que, em vez de proporcionarem escolas ao povo, lhe faltam com estas, dando, porém, ao que cada vez haja mais igrejas e tabernas, perniciosas instituições que só servem para embrutecimento e obscuração dos cérebros. Incita todos os operários presentes a que lutem pela estabilidade do horário das 8 horas de trabalho, cuja regalia o patronato se esforça por nos coartar. Fala da grande crise internacional de trabalho e quanto esta se agravaria se passassem a a trabalhar ainda mais horas.

Acêrca do nosso órgão A Batalha, diz que todos os trabalhadores tem o indelével dever de o ajudar e de o preferir à imprensa burguesa, que só tem em mira deturpar os factos, envenenando sempre a opinião pública.

Apela para todos os rurais presentes, para que deem vigor ao seu sindicato, e fala da necessidade de se criarem os conselhos técnicos, para que amanhã, quando tomarmos conta da produção, não nos vejamos embaraçados.

Por último refere-se aos aumentos de salário, dizendo que estes não nos trazem vantagem, e que o mal todo está na propriedade privada, e que por isso devemos apressar a transformação social, não confiando senão nos nossos esforços de proletários escravizados.

Faz ainda mais algumas considerações importantes, usando a seguir da palavra o camarada presidente, que se congratula pelas belas afirmações que acaba de ouvir ao camarada delegado da C. G. T. e apela para que todos os sindicatos mandem instruir e educar seus filhos na escola do seu sindicato, a qual devem preferir às escolas oficiais. Borda também algumas considerações sobre o 1.º de Maio e as 8 horas de trabalho.

Seguem-se-lhe Abel Carrilho e José dos Santos, respectivamente pela secção dos corticeiros e Associação Marítima de Sines, que fazem breves considerações.

Acêrca da instrução, fala ainda o camarada Francisco J. do O' que insiste contra os pais que deixam andar seus filhos todo o dia na brincadeira e promovendo distúrbios, não os mandando à escola.

Abriu-se uma quete em prol dos famintos da Rússia, a qual rendeu 10555.

Na Covilhã

COVILHÃ, 2-A comemoração do 1.º de Maio começa a ser iniciada na Covilhã adentro do seu significado moral.

Há longos anos que este dia era, pelos operários da Covilhã, considerado como de festa. Aos cortejos com flores, corações e outras coisas, sucederam-se as danças, os pic-nics, etc.

Este ano, porém, parece se começou a apreciar caminhos. Ainda os morteiros não foram postos de parte, mas quando se consumiam centenas de dúzias, este ano, ao romper da manhã, somente uma girandola de 21 subiu ao ar conjuntamente com os acordes do hino do trabalho, como que a chamar o operariado a restante manifestação.

E logo todos os que labutam nas fábricas acorreram à Casa do Povo, donde partiu um grande número a depor flores nas campas dos stóios falecidos. Ali usaram da palavra os camaradas António L. Jorge, Manuel da Cruz Curto, e João Pereira e o sr. António Garcia, pelo Centro Socialista da Covilhã.

As duas horas e com a presença de alguns milhares de criaturas, realizou-se no Largo de S. João Martir o comício público. Presidiu o camarada Lopes Boia, secretário por Manuel da Cruz Curto, da comissão do 1.º de Maio, e Carlos Alberto, da Associação dos Condutores de Carroças. O primeiro orador a usar da palavra foi o camarada José Caetano, o qual pormenorizadamente se referiu à situação angustiosa dos famintos da Rússia.

João Maria Ferreira, delegado da Juventude Socialista local, fez um apelo aos jovens trabalhadores, para que ingressem nos seus sindicatos profissionais. Seguem-se ainda os camaradas José Gomes, Moisés Lopes David, historiando todo o significado da comemoração. Por último foi dada a palavra a Abel Pereira, delegado da C. G. T. Durante largo tempo o orador, referindo-se à tragédia de Chicago, às pretensões do capitalismo, ao despotismo do militarismo e à Rússia, prendeu a atenção do público.

Na véspera do 1.º de Maio também na Casa do Povo se realizou uma sessão solene na qual usaram da palavra vários oradores.

Aos inválidos do trabalho foi oferecido um jantar pela comemoração do 1.º de Maio.

O Trabalho semandrio, órgão dos trabalhadores, distribuiu-se em número especial que muito agradou.

Em Olhão

OLHÃO, 3. — Como de costume, promoveram-se nesta localidade, no dia 1.º de Maio, as manifestações comemorativas dessa data, nas quais participaram todas as colectividades operárias organizadas.

As primeiras horas da manhã, um grupo musical, acompanhado do elemento operário, percorreu diversas ruas, indo dar a alvorada à sede de todos os sindicatos operários, onde foram hasteadas as bandeiras sindicais.

Pelas 14 horas saiu da sede do Sindicato Metalurgico uma manifestação ao cemitério, na qual se incorporaram todos os organismos operários com os seus respectivos estandartes.

Esta manifestação teve o objectivo de prestar homenagem aos elementos mais activos que à causa da emancipação dos trabalhadores deram o melhor do seu esforço.

Usou da palavra, no cemitério, Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T., que enalteceu as qualidades combativas do falecido camarada José Augusto, militante metalurgico, incitando todos os trabalhadores a seguir o esforço e o amor pelas lutas sindicais de que aquele camarada foi exemplo.

Em seguida falaram Manuel Paixão, de Olhão, e António Marvão, delegado da C. G. T., os quais demonstraram ser aquela camarada uma vítima da exploração capitalista, pois pela exigência da muita produção foi forçado ao desfinamento físico até à morte prematura.

Finda esta homenagem, todos os manifestantes se dirigiram à sede do Sindicato Metalurgico, onde se realizou a sessão magna, que foi presidida por Manuel Lopes Mendonça, secretariado por Manuel Teodoro e José Baptista.

Usou primeiro da palavra, José de Sousa Ferramadeira, delegado Juventude Socialista de Olhão, o qual protestou contra a reacção burguesa e capitalista, incitando todos os jovens operários a filiarem-se nos seus sindicatos profissionais a fim de se prepararem moral e intelectualmente para melhor desempenhar a sua missão social.

Manuel Teodoro, delegado do Sindicato da Construção Civil, descreveu com elevação o significado do 1.º de Maio, alongando-se em várias considerações sobre as fases que se tem passado nas lutas travadas com o patronato a fim de reduzir a jornada do trabalho.

Diz ser necessário que todos os trabalhadores se unam a fim de defender a jornada das 8 horas.

Dada a palavra a Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T., começa por saudar em nome deste organismo todos os assalariados desta localidade, entrando na análise do 1.º de Maio, descreve com entusiasmo a incerteza qual o seu verdadeiro significado pois que este dia nada tem de comum com as festas tradicionais que muito erradamente alguns indivíduos tem propagado, mas sim é um dia de unidade e de afirmação revolucionária, porquanto só com esta atitude se pode conquistar a sua libertação. Continuando no uso da palavra, faz um ataque cerrado e violento à acção exercida pela Confederação Patronal e incita todos os assistentes a fortalecer os seus organismos profissionais para com êxito se poder suportar e resistir à acção torpe daquele organismo patronal e capitalista.

João Nobre Madeira, ferroviário, diz não representar ali os ferroviários do Sul e Sueste mas o entanto, como assalariado e operário consciente, deseja acompanhar o protesto da organização operária de Olhão na manifestação de revolta ao estado actual da sociedade.

Fala a seguir João Pedro dos Santos, delegado da C. G. T., o qual, em nome da mesma, saudou a organização operária de Olhão. Analisando a situação do povo rural, salienta a maldade e velharia como toda a imprensa capitalista vem analisando a fome de que foram assoladas as duas provincias da região do Volga.

Este camarada, pormenorizando, diz faltar autoridade moral à sociedade burguesa para censurar, ao de leve sequer, as misérias que vão na Rússia, pois que ela só por si é geradora das maiores atrocidades e apela para todos os trabalhadores para que concorram com um pouco dos seus parcos salários a fim de suavizar a fome de que neste momento são vítimas os trabalhadores daquela região.

Referindo-se ao próximo congresso operário, exprai-se em várias considerações de modo a fazer interessar todos os trabalhadores desta localidade, a fim de nos seus sindicatos debaterem os assuntos que mais devem interessar a organização sindical no sentido de completar os quadros de organização, de forma a serem mais certos os ataques à sociedade burguesa capitalista.

Apesar do seu discurso, descreve a perseguição feita até ultimamente à classe operária e apela para que todos os sindicatos se interessem pela situação de camaradas que neste momento se encontram a ferros sem a menor prova de culpabilidade.

Em seguida fala António Marvão, delegado da C. G. T., o qual começa por analisar o recente manifesto da «classe» Confederação Patronal, demonstrando o quanto de falso são as suas afirmações ao pretender mostrar ser culpa dos trabalhadores o estado económico a que chegou o nosso país. Este camarada salienta o facto de que enquanto a burguesia reclama maior produção, não arrancados à produção muitos trabalhadores que no campo, fábricas e oficinas exerciam a sua função produtiva e que hoje se encontram na vida parassitaria, engrossando os contingentes da guarda republicana, cuja missão é conservar o estado actual da sociedade, sendo este um dos principais factores para a causa do desequilíbrio económico e não como velhamente a Patronal nos seu manifesto, quer atribuir à classe trabalhadora.

Demonstra a necessidade que há em o proletariado comprar e fazer a máxima propaganda do órgão operário A Batalha, pois que o mesmo necessita do esforço de todos os trabalhadores.

Em seguida fala António Marvão, delegado da C. G. T., o qual começa por analisar o recente manifesto da «classe» Confederação Patronal, demonstrando o quanto de falso são as suas afirmações ao pretender mostrar ser culpa dos trabalhadores o estado económico a que chegou o nosso país. Este camarada salienta o facto de que enquanto a burguesia reclama maior produção, não arrancados à produção muitos trabalhadores que no campo, fábricas e oficinas exerciam a sua função produtiva e que hoje se encontram na vida parassitaria, engrossando os contingentes da guarda republicana, cuja missão é conservar o estado actual da sociedade, sendo este um dos principais factores para a causa do desequilíbrio económico e não como velhamente a Patronal nos seu manifesto, quer atribuir à classe trabalhadora.

Demonstra a necessidade que há em o proletariado comprar e fazer a máxima propaganda do órgão operário A Batalha, pois que o mesmo necessita do esforço de todos os trabalhadores.

Tomou parte nas manifestações a filarmónica local, que percorreu algumas ruas

A CASTA SUZANA

Hoje e amanhã

A favor duma organização anarquista russa no estrangeiro

Os camaradas Ema Goldman e Alexandre Berkman dirigiram a "Humanita Nova", pedindo para que o publicassem, o seguinte *Apelo ao proletariado revolucionário e às organizações anarquistas de todos os países*:

Caros camaradas:

Expulsos da Rússia pelo governo bolchevista, encontrando nos no solo inóspito da Alemanha social-democrata, julgamos dever nos informar-vos em poucas palavras sobre os últimos acontecimentos da Rússia, e pedir-vos para virdes em nosso auxílio, porque a nossa luta é a vossa, o nosso fim é o vosso, a nossa vitória será a vossa.

A Revolução morreu! Viva a Revolução!!! A grande revolução foi sufocada, o seu espírito foi morto, as massas trabalhadoras esmagadas e extenuadas encontram-se desorientadas sem encontrar um caminho de saída.

O comité central do Partido Comunista russo conseguiu, graças à disciplina do exército vermelho, graças a uma "gendarmaria" feroz e a diversas secções de espionagem, reduzir à escravidão o proletariado e os camponeses russos, em nome da "ditadura do proletariado".

As múltiplas tentativas feitas pelos trabalhadores para se libertarem do regime "Abdul-Hamid-Marx" têm falido, vencidas pela força armada e pelas perseguições da "Che-Ka".

O poder comunista não se detém mesmo perante o assassinato em massa, quando se trata de questões com os proletários, camponeses ou marinheiros revolucionários. Diversas aldeias da Rússia Central, do Volga e da Ucrânia foram saqueadas e destruídas pela artilharia de Trótski. Foram numerosos operários e marinheiros fuzilados, depois do movimento de Cronstadt calculado como "contra-revolucionário".

As gales, os cárceres e os campos de concentração da imensa Rússia "Sovietista" (sic) estão cheios de libertários, de socialistas da esquerda e de operários sem partido, mas verdadeiramente revolucionários. Muitos deles têm sido deportados para os confins frios e esmagados do norte da Rússia.

Mas todos os esforços do partido bolchevista dominante são em vão. Apesar da sua atrocidade, a nossa propaganda não desanima e as ideias anarquistas-sindicalistas crescem de novo no Ural, na Ucrânia e na Rússia Central. O interesse pelas ideias anarquistas e pela nossa concepção federalista e anti-autoritária aumenta cada vez mais nos meios operários. A juventude leu atentamente os escritos de Malatesta, Bakunine, Kropotkin, etc., que os agentes da "Che-Ka" não conseguiram ainda destruir de todo o mundo.

Actualmente questões novas se manifestam na Rússia. Com a nova política económica milhares de operários foram vendidos aos capitalistas nacionais e estrangeiros pelo governo, que se diz dos "operários e camponeses". Os Radetzky, os Krassins e os Rakowsky inclinam-se perante os Poincaré e a guerra — e os Lloyd George, fazendo no mesmo tempo apelo à unidade da frente proletária com os Noske, os Thomas, os Jouhaux e outros "passaros de mau agouro" da mesma espécie.

A Rússia revolucionária espera avidamente novos apelos; ela espera a voz libertária para se reorganizar, e preparar para novas batalhas.

Sabeis que as miragens da Internacional Comunista seduzem ainda numerosas massas operárias no mundo inteiro, graças à demagogia inconsciente e aos subsídios do Moscú. Precisamos livrar-nos daqueles inimigos, duplamente perigosos, porque se escondem detrás do nome de comunistas, são os "meus cantores" da Internacional bolchevista. É preciso que as massas russas desiludidas e abatidas sejam animadas pela voz libertária.

Nós, um grupo de anarquistas-sindicalistas, corridos da Rússia pela vontade do Comité Central comunista russo, tomamos o compromisso perante a Revolução Social, perante a Rússia dos operários e camponeses, e perante os nossos camaradas abandonados às piores torturas nas prisões bolchevistas, de ficarmos na brecha, de não cessar de combater, de prosseguir a nossa luta pela libertação económica, pela emancipação moral e pela Comunidade Libertária. O nosso dever é chamar os trabalhadores russos a organiza-

rem as suas próprias forças para a luta suprema e definitiva, chamar às nossas fileiras os mestres e educadores da juventude proletária e aldea. Devemos empregar todas as nossas forças para combater o regime do Knout bolchevista, que quer suceder ao pútrido regime capitalista. O vosso dever, camaradas, é de ajudar-nos, para que possamos criar uma verdadeira libertária russa, para lutar contra a reacção russa e preparar o caminho à Revolução anti-autoritária. Ajudando-nos moralmente e materialmente na nossa tarefa difícil e cheia de responsabilidade, mostrai também melhor o vosso desprézo e desgosto pela ditadura intolerável do governo bolchevista, e toda a vossa simpatia pelos verdadeiros revolucionários discípulos de Bakunine e de Kropotkin.

Nós estamos persuadidos, camaradas, que não vos conservareis surdos, e responderéis ao nosso apelo. Os nossos fins são os vossos, a nossa luta é a vossa, e como disseram outrora os insurrectos polacos, nós lutamos pela nossa e pela vossa liberdade.

14 de Março de 1922.
O comité estrangeiro para a criação da "Confederação-sindicalista russa" — Marc Matichni, Y. Yartschun, J. Maximoff, R. Koker.

N. R. — Chamamos para este documento a atenção de todos os revolucionários sinceros, que com interesse têm seguido todos os acontecimentos desenvolvidos ultimamente na república bolchevista, pois que os dois nomes prestigiosos que o patrocinam — Ema Goldman e Alexandre Berkman — graças ao seu conhecimento das coisas da Rússia e à sua dedicação tantas vezes comprovada à causa proletária, merecem que neles depositemos toda a nossa confiança e toda a nossa consideração.

Como é sabido, Ema Goldman e Alexandre Berkman, expulsos há cerca de dois anos da América do Norte, e enviados com outros indesejáveis, para a Rússia, o seu país natal, lá permaneceram até há bem pouco tempo, tendo assim tido ocasião de estudar e observar, favorecidos pelo conhecimento perfeito da língua russa, todo o desenrolar dos últimos acontecimentos e as consequências que advieram para a revolução da política adoptada pelos governantes bolchevistas.

E se os seus conhecimentos sobre a revolução russa não podem ser deste modo de forma alguma postos em dúvida, muito menos o pode ser a sua honestidade e o seu amor à causa revolucionária, bastando para isso lembrar a vida de propagandistas intemerados, ali a todos os sofrimentos, que cerca de trinta anos levaram nos Estados Unidos da América do Norte.

Alexandre Berkman só duma vez esteve preso numa penitenciária da Pennsylvania por ter tentado assassinar por ocasião das greves sangrentas de Pittsburgh o gerente dum fábrica, que muito se tinha distinguido nas perseguições e no assassinato dos operários grevistas; e depois de lá sair, continuou com o mesmo ardor a expor-se e a lutar contra a opressão e exploração da burguesia capitalista norte-americana.

Quando Wilson começou a defender a intervenção da América na guerra da liberdade e de civilização, Alexandre Berkman e Ema Goldman foram imediatamente presos em virtude da sua desobediência propagando anti-militarista e "derrotista", e, após, um julgamento, sentenciado ao tribunal de Nova-York, foram ambos condenados a dois anos de penitenciaría e a serem depois expulsos para a terra da sua naturalidade.

Quando terminaram a pena, e seguiram para Rússia já estava no poder o governo bolchevista, o qual ao princípio os tratou muito bem, mas depois, como eles não concordassem com o militarismo vermelho e com a ditadura bolchevista, mudaram-se as coisas e vendo-se impossibilitados de exercerem qualquer acção de resistência contra as tiranias dos novos ditadores, viram-se obrigados a retirar para o estrangeiro, aonde chegaram o inverno passado.

Aos nossos assinantes de Lisboa

Solicitamos aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenir as suas famílias, afim destas satisfazerem as importâncias das suas assinaturas, evitando assim que o cobrador tenha que os procurar várias vezes, o que agrava as precárias finanças de A BATALHA.

Aos nossos assinantes de Lisboa

Solicitamos aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenir as suas famílias, afim destas satisfazerem as importâncias das suas assinaturas, evitando assim que o cobrador tenha que os procurar várias vezes, o que agrava as precárias finanças de A BATALHA.

Aos nossos assinantes de Lisboa

Solicitamos aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenir as suas famílias, afim destas satisfazerem as importâncias das suas assinaturas, evitando assim que o cobrador tenha que os procurar várias vezes, o que agrava as precárias finanças de A BATALHA.

Aos nossos assinantes de Lisboa

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Praia da Nazaré

5 DE MAIO

O. I.º de Maio e o operariado

Passou mais um indelevel e glorioso 1.º de Maio ante a atitude de glacial indiferentismo do operariado desta vila.

Nem um protesto, nem uma acção, nem um gesto demonstrativo de que não obstante a acintosa influência do meio, de atrofiamento e brutificação, os proletários ainda não tem completamente anuladas as faculdades de remissão e sensibilidade para que não possam relembrar a saudosa memória dos inolvidáveis mártires de Chicago, dando ao 1.º de Maio a sua verdadeira interpretação, como uma data eminentemente revolucionária e proletária.

Ahl desgraçados dos "que tudo produzem" que tal estrada trilhareis!

Não atentam nas conclusões das lições que constantemente lhes são proporcionadas por toda uma verdadeira caíla de ignobres vampiros de suas precárias energias não lhes prepassa pelo cérebro a ideia de uma existência melhor — só a maldita taberna é a sua única e primordial preocupação.

Operários da minha terra! basta de comodismo e de pusilanimidade! Se o momento é de luta para os trabalhadores e dessa luta depende a dignidade e a vida dos mesmos trabalhadores e vós não podeis lutar por que não estais organizados, acorrei todos imediatamente a fundar o vosso sindicato de resistência, sindicalizando-vos convenientemente para que um dia, que se será não estar muito longe, os vossos companheiros não hajam de vos estigmatizar por não saberem a tempo cumprir os vossos deveres!

Um grande incêndio

Na madrugada de quarta para quinta-feira foi a população desta vila alarmada por um pavoroso incêndio manifestado nos Grandes Armazéns Hermínios, os quais foram totalmente consumidos pelas chamas, que por algumas horas alumiarão sinistramente toda a povoação.

O Grande Hotel Club, que é contíguo ao prédio sinistrado, esteve por muito tempo ameaçado pelas terríficas chamas.

Para a localização do incêndio contribuiu a amenidade de tempo, portanto a menor quantidade de vento, consoante com a falta de bombeiros, o caso teria certamente assumido proporções de uma verdadeira catástrofe.

Conquanto fossem retirados todos os haveres dos baixos do prédio incendiado — pois o incêndio teve o seu início no respectivo sótão — todavia os prejuízos são avaliados em alguns milhares de escudos. — C.

P. S. — O pouco material de incêndios que resta da defuncta corporação de bombeiros municipais de esta localidade — uns fragmentos de mangueira apenas — que alguém foi desenganar não sabemos onde, para cuja conservação as câmaras deveriam converter algo das suas poucas atenções, pois destes objectos pode muitas vezes depender a vida de criaturas humanas, verifiquem-se estar completamente inutilizados, tendo já servido a certo vereador da câmara transada para esgotar um depósito de salmoura e talvez de "materiais excrementícios". — C.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assinar-la para auxiliá-la a sua obra de propaganda das ideias que te são úteis.

Grande Incêndio no Furdouro

Arderam 53 habitações de pescadores

OVAR, 6. — C. — Esta noite, sobre a madrugada, foi a população acordada com o repicar de sinos que davam o sinal de incêndio no Furdouro, praia distante 4 quilómetros daqui. Seguiu o material de incêndios dos Bombeiros Voluntários e bastante povo da vila. Arderam dezenas de palheiros de madeira, na sua maioria habitados por pescadores que ainda há dias para ali tinham ido a fim de se iniciar a pesca da sardinha.

Dizem-nos que desapareceram 53 habitações.

Aos meus camaradas da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais de Giesta

Eu vos saúdo, acompanhando-vos sempre em espírito, mantendo sempre a ideia que nos anima para a Liberdade. Recebei um apertado abraço do que, aqui de longe, convosco deseja para breve a transformação social, desejando-vos.

Saúde e Anarquia

Domingos Fernandes

Agressões

No banco do hospital de S. José receberam curativo e recolheram depois a casa, António da Silva Mota, de 36 anos, natural do Bombaral e residente na rua do Sol (à Graça), 18-R, que no Caminho do Forno do Tijolo foi agredido ficando ferido na cabeça, e Luis da Silva, de 55 anos, natural de Sacavém, pedreiro, e residente na Portela de Sacavém, que numa taberna sita na mesma localidade foi agredido ficando ferido no rosto.

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Manuel Lobato da Silva, de 14 anos, estudante, natural de Lisboa e residente na rua Heróis de Kionga, 51, que, quando na Escola Industrial Afonso Domingos, jogava com outros o *foot-ball*, a bola saltando o muro da cerca veio cair na rua e colheu um carroeiro que por ali passava na ocasião, o qual agrediu o Silva com um pontapé no baixo ventre ao momento em que este saiu à rua para agarrar a bola.

A BATALHA em PARIS

Teatros

Primeiras

POLITEAMA. — Azas quebradas, por Pierre Wolf.

O meio francês elegante em que se passa a peça de Wolf *Azas quebradas*, presta-se ao artifício social que as frases deixam entrever e em que a delicadeza dos parisienses dá a nota do coquetismo que doura as aparências e faz das maiores insignificâncias uma complicada estilização de feitos em que o ditto galante borda os pensamentos revestindo-os dum matiz efêmero.

Pierre Wolf põe em jogo numa peça muito sua, os sentimentos mais discordantes e acomoda-os à dureza cruel da vida, sem lhes tirar a *patina* própria, de que os homens se esquecem quando o cérebro se desparaleliza do coração.

Há uma peça portuguesa que tem muitos pontos de contacto com *Azas quebradas*. É o *Envelhecer* de Marcelino Mesquita. São os cabelos brancos que como herança ficaram numa mocidade de gozo, que acordam o desaleito num coração que se julga ainda aberto aos prazeres da vida, mas a que o flagelo dos anos decorridos embolou a sensibilidade.

Na obra de Marcelino há mais equilíbrio e a *idea mater* não é cortada por incidentes que tam usuais são no teatro de Wolf e em que não há o perigo da desarticulação scenica porque entram bem em qualquer altura da peça.

Wolf tem a mais nua e noutras obras o refoque que disfarça a inconsistência de certos diálogos que viriam a perder-se na difusão das palavras, se a mão do artista não soubesse compor as asperas da falta de continuidade, com o inesperado das situações que não nos surpreendem pela lógica com que se erguem, como se um sentimento oculto as fizesse vir até nós para nos aquietar os sentidos.

Pode dizer-se que a peça de Wolf se ouve sem que a inteligência necessite de vós óusados, pelo contrário saíse do teatro com os nervos no seu lugar, porque sabemos que, andados alguns passos, encontraremos um homem de cabelos brancos a quem a vida voltou já as costas e que esse homem não é diferente de muitos que encontramos quando para o teatro nos dirigimos.

Azas que se quebram, quando mais desejariamos adje-las muito para o alto, ilusões que se deslaxam quando a primeira neve dos quarenta anos nos chama à realidade do mundo que fechou para nós os seus sorrisos.

Amélia Rey Colaço, a *Jaqueline*, o pómo apiedado por quem o não sabia já morrer, foi encantadora em todas as cenas; a elegância da sua dilação musical, a distinção dos seus propósitos dilação, a proeminência no teatro português, muito destacada.

Na scena da refeição do 1.º acto não há nada a dizer da sua correcção muito francesa. Robles Monteiro teve que se defender com um papel em que as dificuldades são de avassalar e se os não conseguisse não deixou de mostrar uma respeitável diligência.

Ferreira bem no velho *Pascal* de coração adormecido ao amor até um dia. — Raul de Carvalho, tipo insinuante de actor tendo decorado bem o seu papel, marcou o seu lugar entre os que principiam e fazem aplaudir, tam bem se houve no inexperiente *George Fábregas*.

Os outros actores e actrizes bem, distinguindo-se Constança Navarro que foi muito feliz na rubla que lhe confiamos. Muito correcta a tradução de Arnaldo Figueiredo. Os cenários finalmente recheados pela mão artistica e aprimorada da companhia Rey Colaço — Robles Monteiro, a quem ninguém ignora no bom gosto da scena.

DEMOCRITO

Festas artisticas

É de entusiasmo a noite de hoje? Nacional! ali realiza a sua festa artistica uma das actrizes mais talentosas da moderna geração, Ilda Stichini, que, com as suas excepcionais aptidões, estudo e boa vontade, conseguiu em curto espaço de tempo alcançar um lugar de destaque entre as artistas dramaticas.

Ilda Stichini escolheu para essa recita uma das joias do teatro português contemporaneo, a interessante peça *A Triste Viuvez*, de Dr. João de Camara, que há muito não vai a scena, e na qual a fetejada tem um belo papel. Tomam tambeem parte no desempenho Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, que reaparece, e Laura Hirsch.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático e Musical Solidariedade Operária. — Refine hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para aprovar uma circular do governo civil, pois a ser cumprida a doutrina da dita circular será o encerramento de todas as sociedades de recreio e grupos dramaticos. Para este assunto e outros de grande interesse colectivo pede-se a comparsa de todos os sócios.

Pistola que se dispara

Quando ontem na esquadra das Mórnicas os civis n.º 929 e 1634 António Freire Leal, de 28 anos, natural de Torres Novas e residente na rua da Bela Vista (à Graça), 29 e António Godinho Junior, de 33 anos, natural de Coimbra e residente na rua das Atoas, 5, 4.º, examinavam uma pistola esta disparou, ficando o primeiro ferido na mão direita e o segundo na mão esquerda. Depois de pensados no banco do hospital de S. José recolheram a casa.

Queda

Deu ontem entrada na enfermaria de Santo António, José Zeferino dos Santos, de 50 anos, natural da Amoeira e residente na Venda Nova (Amadora) que em Benefic deu uma queda de um cavalo fracturando a perna direita.

PROGRIACAO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-mallusianas)

• Decisão dos orçãos genitais.
• Valor exacto dos meios a empregar.
• Injeções.
• Preservativos, etc.

Noticias

Está sendo aguardada com verdadeiro entusiasmo a estreia da Companhia Espanhola de opereta e zarzuela, que uma arrojada iniciativa vai trazer a Lisboa, no corrente mês.

A apresentação será no Eden Teatro, logo nos primeiros dias da 2.ª quinzena de Maio.

A companhia Barreto Ballester conta com um vastissimo repertório, tendo a despenha-la artistas de merito real. Entre as peças que levava à scena, em Lisboa, está incluído *El duquesito*, *El Corio de Versailles*, que será exibida tal qual o foi em Madrid, donde o aparato da apresentação causou uma sensação enorme.

Para as 10 récitas da Companhia Espanhola, todas com peças diferentes, incluindo a da estreia da companhia, está aberta a assinatura no Eden, findando hoje o prazo de preferência para os assinantes daquele teatro.

Realizou-se ontem a apresentação da companhia do novo teatro Maria Vitória, que vai ser inaugurado a 1 de Junho, no Avenida Parque.

Essa companhia, que é muito numerosa, conta com valiosos elementos artisticos. Ensaiará uma nova revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, um quarteto de escritores dos mais festejados em peça desse genero.

Reclames

Hoje, como sempre, representa-se no Avenida o grande trabalho de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos *A Perola Negra*, que Wensclau Pinto musicou com rara felicidade e que toda a companhia Sanelma-Amarante interpreta admiravelmente.

Hoje, no Eden, a preços populares, repetem-se as estreias de ontem, *Prisioneiro do abismo*, *A vingança do fogo*, *As garças do odio* e os 9.º, 10.º e 11.º episodios do *Monte de Trovões* alem da reprise de os 5.º, 6.º, 7.º e 8.º episodios e fitas comicas.

É um programa magestoso que deve atrair enorme concorrência. — Estando a decorrer a ultima semana do campeonato de luta no Coliseu dos Recreios, não é para admirar que as enchentes se succedam para se ver o resultado da "poule" final em que entram os mais valentes lutadores.

Hoje, na parte das variedades, há a reaparação do notavel ginasta Duarte, o rei da audacia.

É inadivavelmente amanhã que se efectua no teatro Sãoz Foz, e em duas sessões, a "premiere" da revista *Pipaia*, da autoria de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que se estreia como escriptor teatral.

Entra na peça toda a companhia Otelo de Carvalho, tendo sido esse illustre artista quem a ensaiou, tendo a seu cargo tambeem, a interpretação de cinco papeis.

No *Pingote* a gentil actriz Laura Costa executa um *balado oriental* que deve conquistar unanime agrado.

A musica do *Pingote* e de *Ingenua*, Hugo Vidal e Portela; os scenarios, de pelo efeito, São de Salvador e Mergulho, e é um verdadeiro primor de arte e bom gosto, o guarda roupa de Castello Branco.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — "A triste viuvez". No Sãoz Nobre: Exposição Lyster Franco. S. LUIS — A's 21 — "A Costa Suzana".

POLITEAMA — A's 21 — "Azas quebradas".

AVENIDA — A's 21, 15 — "A Perola Negra".

EDEN-TEATRO — A's 20 — "Amatigração".

APOLLO — A's 21, 15 — "Belo Sexo".

COLISEU — A's 21, 15 — "Luta variedades".

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segunda e quintas-feiras a revista *Pim-pam-pum*.

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animatografado.

CONDES (Avenida) — Animatografado.

CENTRAL (Avenida) — Animatografado.

CHANTECLER (Avenida) — Animatografado.

IDEAL (Loreto) — Animatografado.

EX-ELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectaculo cinematografico: às 20,30, todas as noites.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatografado.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Publicaremos critica ou referencia às obras de que nos enviarem dois volumes

Desportos

O sarau do Ginásio Club

Poucos dias faltam para a realização dum dos festivais desportivos que sempre interessam mais o publico: o sarau publico do Ginásio Club Português no Coliseu, organizado sempre com programas brilhantes em que se notabilizam os seus amadores e professores. Foi já marcada definitivamente a data de 16 do corrente.

Sebe-se já que dois magnificos numeros de equitação prenderão os amadores desse desporto, ambos saídos da escola Gonçalves de Miranda: um trabalho de volteio e um cavalo em alta escola, montado pelo sr. Jorge Oom. Em trabalhos aereos haverá o tripo-trapezio, as barras paralelas e os vãos. Artur dos Santos apresentará a sua magnifica classe infantil de gymnastica sueca. Entre os outros numeros, há jogo de pau, "box" e atletica, argolas e duplo-trapezio, forças combinadas e exercicios em conjunto dum classe de esgrima de florete.

PROGRIACAO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-mallusianas)

• Decisão dos orçãos genitais.
• Valor exacto dos meios a empregar.
• Injeções.
• Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Congresso ferroviário

Sessão de propaganda em Ovar

OVAR, 6. — C. — Realizaram ontem, pelas 19 horas, na Delegação do Sindicato Ferroviário da C. P., uma sessão de propaganda pró-congresso ferroviário, os delegados da sede, Henrique Rijo e Mário Castellano.

Abriu a sessão o presidente da Delegação, José Manuel dos Santos, que declarou ser com o maior carinho que os ferroviários de Ovar recebem aos delegados do Sindicato. Convida para presidir a sessão António Saramago, que escolhe para secretários Silvestre Francisco e Raul Soares Pais.

Usa então da palavra Henrique Rijo, que começa por expor o procedimento daqueles que, após uma luta tremenda com a Companhia, olvidaram os seus camaradas. Recorda as tradições gloriosas da Delegação de Ovar e faz votos para que os homens que hoje estão à sua frente a levem à prosperidade de doutros tempos. Seguidamente expõe minuciosamente todas as *démarches* da Comissão de Melhoramentos que se não poupa a sacrificios e teve um trabalho verdadeiramente titânico que só o avalia quem alguma vez teve de se avistar com entidades oficiais e capitalistas. Durante o seu relato, frisa a importância dos directores da Companhia que hoje prometiam e amanhã negavam.

Depois de algumas considerações de ordem psicologica, termina por apresentar uma moção reclamando da Companhia fardamento de inverno para o pessoal, braga-fatos de ganga para o pessoal de máquinas ou uma ajuda de custo equivalente.

E' dada depois a palavra a Mário Castellano, que produz uma oração de ordem sociologica a todos os titulos importante. Historia o trabalho através os tempos e conclue por afirmar que todas as manifestações da actividade humana são um resultado do trabalho de todos os individuos. Analisa as consequências da guerra, demonstrando que um feroz egoismo se apouso dos individuos.

Entra depois no tema principal do seu discurso — o congresso ferroviário. Com a mesma proficiencia mostra-nos a grandeza de tal acontecimento e o papel importante que virá a ter na vida ferroviaria, que não pode ser somente de caracter economico, mas tambem social.

Faz um ataque cerrado à Confederação Patronal, que para nos atacar e reconhecendo a eficacia da nossa organização, procura imitar-nos, copiando o nosso sistema.

Devido ao adiantado da hora, conclue, deixando em todos os assistentes uma agradável satisfação que se exteriorizou numa prolongada salva de palmas.

Fôrão escolhidos os camaradas que devem representar a Delegação de Ovar, no Congresso.

A sessão encerrou-se por entre ovacões à organização operária, à *Batalha*, etc.

No final foi aberta uma *quê* pró-russos.

COLUMA ESPERANTISTA

Esperanta Grupo "Lumo de la Libereco". — Preveni-se os camaradas inscritos para o curso de Esperanto na Sociedade Musical União do Bato que se realiza hoje a primeira aula. De 21 às 22 horas.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — "A triste viuvez". No Sãoz Nobre: Exposição Lyster Franco. S. LUIS — A's 21 — "A Costa Suzana".

POLITEAMA — A's 21 — "Azas quebradas".

AVENIDA — A's 21, 15 — "A Perola Negra".

EDEN-TEATRO — A's 20 — "Amatigração".

APOLLO — A's 21, 15 — "Belo Sexo".

COLISEU — A's 21, 15 — "Luta variedades".

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segunda e quintas-feiras a revista *Pim-pam-pum*.

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animatografado.

